

Conceito de Literatura/Quinhentismo

Literatura

Literatura = arte das palavras

Literatura = ficção = Representação da realidade

Quinhentismo (séc. **XV-XVI**) - Brasil colonial

Contexto histórico:

Expansão marítima europeia = busca de metais preciosos + expansões religiosa e territorial

Não há valor estético ou artístico

Período histórico documental

Literatura informativa/ informação/ de viagens

Composta de **cartas, diários de bordo**, etc.

Visão eurocêntrica, ou seja, visão do colonizador

Principal documento: **Carta de achamento do Brasil - Pero Vaz de Caminha**

CARTA= primeiro contato do homem branco com o nativo

É um texto descritivo que contém informações sobre:

- terra
- água
- nativo/indígena

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. **O descobrimento do Brasil**. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- a) a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- b) a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- c) a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- d) as duas produções, embora usem linguagens diferentes – verbal e não verbal –, cumprem a mesma função social e artística.
- e) a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

Literatura jesuítica de catequese

Principais objetivos:

- Catequizar o indígena = converter o gentio
- Expandir a religião católica

Principal autor: **padre José de Anchieta** (canonizado)

O padre Anchieta foi responsável por:

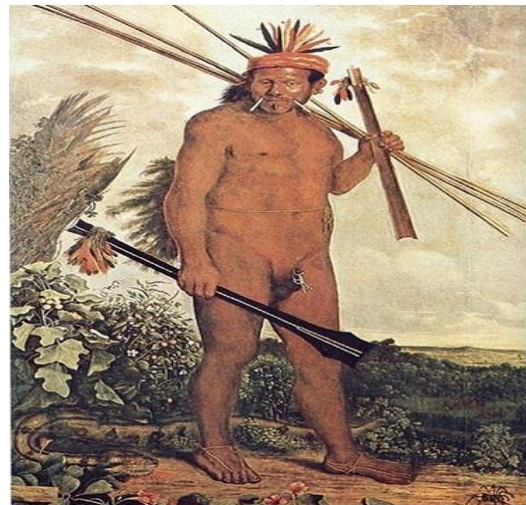
- Teatro com sentido didático
- Dicionário em língua tupi
- Poesia religiosa
- Aulas com sentido pedagógico para o indígena se tornar “civilizado”

TREINANDO PARA O ENEM

1-(ENEM 2009) “A feição deles é serem pardos. Maneira d’avermelhados, de rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma coisa cobrir nem mostrar as suas vergonhas. E estão à cerca disso com tanta inocência como tem em mostrar o rosto.”

Ao estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e o trecho do texto de Caminha, conclui-se que:

- a) Ambas se identificam pelas características estéticas marcantes, como tristeza e melancolia do movimento romântico das artes plásticas.
- b) O artista, na pintura, foi fiel ao seu objeto, representando-o de maneira realista, ao passo que o texto é apenas fantasioso.
- c) A pintura e o texto têm uma característica comum que é representar o habitante das terras que sofreriam o processo colonizado
- d) O texto e a pintura são baseados no contraste entre a cultura europeia e a cultura indígena.
- e) Há forte direcionamento religioso no texto e na pintura, uma vez que o índio representado é objeto de catequização jesuítica.



2. No Brasil colonial, os portugueses procuravam ocupar e explorar os territórios descobertos, nos quais viviam índios, que eles queriam cristianizar e usar como força de trabalho. Os missionários aprendiam os idiomas dos nativos para catequizá-los nas suas próprias línguas. Ao longo do tempo, as línguas se influenciaram. O resultado desse processo foi a formação de uma língua geral, desdobrada em duas variedades: o abanheenga, ao sul, e o nheengatu, ao norte. Quase todos se comunicavam na língua geral, sendo poucos aqueles que falavam apenas o português.

De acordo com o texto, a língua geral formou-se e consolidou-se no contexto histórico do Brasil-Colônia. Portanto, a formação desse idioma e suas variedades foi condicionada

- a) pelo interesse dos indígenas em aprender a religião dos portugueses.
- b) pelo interesse dos portugueses em aprimorar o saber linguístico dos índios.
- c) pela percepção dos indígenas de que as suas línguas precisavam aperfeiçoar-se.
- d) pelo interesse unilateral dos indígenas em aprender uma nova língua com os portugueses.
- e) pela distribuição espacial das línguas indígenas, que era anterior à chegada dos portugueses.

3. (ENEM 2010) Açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
Nesta manhã de Ipanema
Não foi produzido por mim
Nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
[...]
Em lugares distantes,
Onde não há hospital,
Nem escola, homens que não sabem ler e morrem de fome
Aos 27 anos
Plantaram e colheram a cana
Que viraria açúcar.
Em usinas escuras, homens de vida amarga
E dura
Produziram este açúcar
Branco e puro
Com que adoço meu café esta manhã
Em Ipanema.

GULLAR, F. Toda Poesia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980 (fragmento)

A Literatura Brasileira desempenha papel importante ao suscitar reflexão sobre desigualdades sociais. No fragmento, essa reflexão ocorre porque o eu lírico

- a) descreve as propriedades do açúcar.
- b) se revela mero consumidor de açúcar.
- c) destaca o modo de produção do açúcar.
- d) exalta o trabalho dos cortadores de cana.
- e) explicita a exploração dos trabalhadores.

4.(ENEM 2009) Se os tubarões fossem homens

Se os tubarões fossem homens, eles seriam mais gentis com os peixes pequenos? Certamente, se os tubarões fossem homens, fariam construir resistentes gaiolas no mar para os peixes pequenos, com todo o tipo de alimento, tanto animal como vegetal. Cuidariam para que as gaiolas tivessem sempre água fresca e adotariam todas as providências sanitárias. Naturalmente haveria também escolas nas gaiolas. Nas aulas, os peixinhos aprenderiam como nadar para a goela dos tubarões. Eles aprenderiam, por exemplo, a usar a geografia para localizar os grandes tubarões deitados preguiçosamente por aí. A aula principal seria, naturalmente, a formação moral dos peixinhos. A eles seria ensinado que o ato mais grandioso e mais sublime é o sacrifício alegre de um peixinho e que todos deveriam acreditar nos tubarões, sobretudo quando estes dissessem que cuidavam de sua felicidade futura. Os peixinhos saberiam que este futuro só estaria garantido se aprendessem a obediência. Cada peixinho que na guerra matasse alguns peixinhos inimigos seria condecorado com uma pequena Ordem das Algas e receberia o título de herói.

BRECHT, B. Histórias do Sr. Keuner. São Paulo: Ed. 34, 2006 (adaptado).

Como produção humana, a literatura veicula valores que nem sempre estão representados diretamente no texto, mas são transfigurados pela linguagem literária e podem até entrar em contradição com as convenções sociais e revelar o quanto a sociedade perverteu os valores humanos que ela própria criou.

É o que ocorre na narrativa do dramaturgo alemão Bertolt Brecht mostrada. Por meio da hipótese apresentada, o autor

- a) demonstra o quanto a literatura pode ser alienadora ao retratar, de modo positivo, as relações de opressão existentes na sociedade.
- b) revela a ação predatória do homem no mar, questionando a utilização dos recursos naturais pelo homem ocidental.
- c) defende que a força colonizadora e civilizatória do homem ocidental valorizou a organização das sociedades africanas e asiáticas, elevando-as ao modo de organização cultural e social da sociedade moderna.
- d) questiona o modo de organização das sociedades ocidentais capitalistas, que se desenvolveram fundamentadas nas relações de opressão em que os mais fortes exploram os mais fracos.
- e) evidencia a dinâmica social do trabalho coletivo em que os mais fortes colaboram com os mais fracos, de modo a guiá-los na realização de tarefas.

5. Sobre a literatura produzida no primeiro século da vida colonial brasileira, é correto afirmar que:

- a) É formada principalmente de poemas narrativos e textos dramáticos que visavam à catequese.
- b) Inicia com Prosopopeia, de Bento Teixeira.
- c) É constituída por documentos que informam acerca da terra brasileira e pela literatura jesuítica.
- d) Os textos que a constituem apresentam evidente preocupação artística e pedagógica.
- e) Descreve com fidelidade e sem idealizações a terra e o homem, ao relatar as condições encontradas no Novo Mundo.

Gabarito

1C	2E	3E	4D	5C
----	----	----	----	----

Bibliografia

DE NICOLA, José. Literatura brasileira: Das origens aos nossos dias. 15ª ed. São Paulo: Scipione, 1998.